



Rayanne e Denisléia lamentam a poluição do córrego Cortado, próximo à escola: "Não podemos desistir de preservar a natureza. A gente sempre consegue convencer alguém"

Natureza protegida

Alunas do DF se unem a colegas de todo o país para debater preservação ambiental

Humberto Rezende
Da equipe do Correio

A cena aconteceu há cerca de dois meses. Fernanda Lacerda, 12 anos, e Viviane Rodrigues, 13, encararam o administrador de Samambaia, onde moram, e perguntaram por que ele queria transformar uma mina d'água, na quadra 402, em um chafariz, que "ficaria jorrando água sem parar e acabaria cheio de lixo, jogado pela população". Melhor seria transformá-lo em um poço, com torneiras, que abastecesse a comunidade.

Não satisfeitas com o questionamento, procuraram a direção do Centro de Ensino 312, onde estudam, que acionou os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia do Distrito Federal (Sematec). Os técnicos foram ao local e viram que a sugestão era viável. Decidiram fazer uma análise da qualidade da água. Caso seja potável, a quadra 402 será abastecida pelo poço sugerido pelas duas.

Fernanda e Viviane são dois ótimos exemplos do que um programa de educação ambiental nas escolas é capaz de fazer. E a melhor notícia é que elas não são exceção. A partir de amanhã, as duas e outras três alunas do Distrito Federal se juntarão a 130 crianças de outros estados para discutir formas de preservar o meio ambiente no país. Elas participarão, até 12 de outubro, do projeto *Protetores da Paz*, iniciativa dos ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

Os estudantes, com idades entre 10 e 14 anos, se reunirão diariamente na Escola Parque da 210 Norte e vão aprender em oficinas de artes plásticas, reciclagem de materiais, de textos, teatro e música. Todos trarão experiências de seus estados na preservação do meio ambiente e juntos elaborarão a Carta de Princípios de Proteção à Vida, que será entregue ao presidente Fernando Henrique no dia 13. Além disso, em 12 de outubro, eles irão ao Congresso Nacional, levar

suas propostas aos senadores.

A se julgar pelas alunas de Brasília, pode-se esperar boas idéias. Além de Fernanda e Viviane, foram escolhidas Anne Karollyne Leite, 12 anos, também do Centro de Ensino 312, Rayanne Ferreira da Silva, 11, e Denisléia Ferreira de Souza, 12, da Escola Classe 39, de Taguatinga. O que as cinco esperam fazer é mostrar os projetos de que participam em suas escolas e aprender com os alunos que vêm de fora. "Queremos ajudar e também receber ajuda", resume Anne.

BRIGAS

Os dois colégios já desenvolvem projetos de educação ambiental há algum tempo, auxiliadas pela Escola da Natureza, no Parque da Cidade, que capacita professores para trabalharem o tema. Nas duas escolas, os alunos cultivam legumes e verduras em uma horta, que complementa a merenda, e discutem principalmente o respeito pelo colega. "Educação ambiental não é cuidar apenas dos animais ou das ár-

vores. É preciso, antes, trabalhar com o ser humano", diz a diretora da Escola Classe 39, Alda Lima.

Na escola, cada sala recebeu o nome de um valor, como *Amor*, nome da turma de Denisléia, ou *Honestidade*, que identifica a classe de Rayanne, para sensibilizar os alunos. Junto com conversas e dinâmicas em sala, o projeto diminuiu sensivelmente as brigas. Outra prática comum nos colégios é a reciclagem de latas e garrafas e mutirões de limpeza da escola, que envolvem todos: funcionários, alunos e dirigentes.

A Escola Classe 39 realiza também, anualmente, uma coleta do lixo que atinge o córrego do Distrito Ambiental do Cortado, próximo ao colégio. "É uma pena ver um lugar tão bonito, mas poluído", lamenta Rayanne. "Mas não podemos desistir de preservar a natureza. A gente sempre consegue convencer alguém", completa Denisléia.

São crianças com o espírito assim que o Ministério do Meio Ambiente quer reunir. "Esses estudantes sairão do encontro

com a missão de estimular ações preservacionistas em suas escolas e comunidades", diz o diretor do Programa Nacional de Educação Ambiental, Ênio Rocha.

Os alunos estão dispostos a colaborar. As três alunas do Centro de Ensino 312 já elaboraram uma lista de sugestões que elas gostariam de ver implementadas em todas as cidades brasileiras. Entre as idéias, estão a criação de hortas caseiras e medicinais nas escolas e o sistema de reciclagem de lixo em todos os bairros, a começar pelas escolas, que depois influenciariam os moradores dos bairros.

Mas elas avisam que também estarão lá para exigir programas do governo. "O melhor desse encontro vai ser cobrar das autoridades ações que melhorem a qualidade de vida na nossa cidade", diz Fernanda.

SERVIÇO

Escola Classe 39
Tel.: (61) 351-1761
Centro de Ensino 312
Tel.: (61) 358-4722